

## ALCOOLISMO, O VILÃO SILENCIOSO: DANOS SOCIAIS E FAMILIARES

Deise Caldeira do Nascimento<sup>1</sup>  
Francisco Cardoso Mendonça<sup>2</sup>  
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior<sup>3</sup>

**RESUMO:** O alcoolismo é caracterizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma patologia crônica e um problema de ordem social. A pesquisa avalia os danos psicológicos, sociais e interpessoais causados pelo consumo excessivo de álcool, compreender os desafios psicossociais, discutir a importância do processo terapêutico para o dependente químico além de citar as intervenções psicoterapêuticas como forma de tratamento. Utilizando uma abordagem qualitativa de revisão integrativa cuja coleta de dados foi realizada por fontes confiáveis como: literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com utilização dos descritores: álcool, dependência química e drogas lícitas. A análise é fundamentada na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a qual ressalta a relevância de pesquisas que auxiliem a revisão de literatura científica. Portanto, infere-se que a dependência química é um transtorno complexo caracterizado por um desejo incontrolável de consumir substâncias psicoativas, a qual vem apresentando consequências negativas cada vez mais, sendo ainda considerada uma doença crônica pela OMS. Desta forma, conclui-se que a dependência química deve ser vista e tratada como alteração no estado de saúde que requer uma abordagem multidisciplinar para o tratamento e prevenção. O entendimento sobre o assunto e a empatia são indispensáveis para apoiar os indivíduos em sua jornada de recuperação e para criar uma sociedade mais consciente dos perigos associados ao abuso de substâncias psicoativas. É essencial haver colaboração contínua entre profissionais de saúde, educadores, famílias e políticas públicas para enfrentar efetivamente a toxicomania. Além disso, torna-se importante promover o acesso a recursos de tratamentos adequados e apoiar pesquisas que busquem novas formas de intervenções e prevenção do adoecimento. Considerasse agregar informações e quebra de tabus sobre o assunto, que poderão servir como suporte para estudantes e profissionais da saúde mental.

**Palavras-chave:** Alcool. Dependência química. Drogas lícitas.

<sup>1</sup>Graduando em psicologia, Faculdade Mauá Goiás.

<sup>2</sup>Mestre em Educação UGF - Universidade Gama Filho. Professor, faculdade Mauá Goiás.

<sup>3</sup>Enfermeiro, Mestre pela Universidade de Brasília, Professor da Faculdade Mauá GO.

**ABSTRACT:** Alcoholism is characterized by the World Health Organization (WHO) as a chronic pathology and a social problem. The research evaluates the psychological, social and interpersonal damage caused by excessive alcohol consumption, understands the psychosocial challenges, discusses the importance of the therapeutic process for drug addicts, and cites psychotherapeutic interventions as a form of treatment. Using a qualitative integrative review approach, data collection was performed using reliable sources such as: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) using the descriptors: alcohol, drug addiction and legal drugs. The analysis is based on resolution 510/2016 of the National Health Council, which highlights the relevance of research that assists in the review of scientific literature. Therefore, it is inferred that drug addiction is a complex disorder characterized by an uncontrollable desire to consume psychoactive substances, which has increasingly presented negative consequences, and is still considered a chronic disease by the WHO. Therefore, it is concluded that chemical dependency should be seen and treated as a change in health status that requires a multidisciplinary approach for treatment and prevention. Understanding the subject and empathy are essential to support individuals on their recovery journey and to create a society that is more aware of the dangers associated with substance abuse. Continuous collaboration between health professionals, educators, families, and public policies is essential to effectively address drug addiction. In addition, it is important to promote access to appropriate treatment resources and support research that seeks new forms of intervention and prevention of illness. Consider adding information and breaking taboos on the subject, which can serve as support for students and mental health professionals.

**Keywords:** Alcohol. Chemical dependency. Legal drugs.

## INTRODUÇÃO

A dependência em drogas lícitas ou ilícitas ao longo dos anos vem sendo considerada uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e traz disfunções para o organismo e para toda a sociedade. O consumo a longo prazo é associado a diversos problemas de saúde e ainda é fator de risco relevante para violência e acidentes de trânsito. Para o diagnóstico ser realizado, é preciso que três ou mais dos seguintes sintomas estejam presentes: forte desejo de consumir o álcool ou a droga; dificuldade de controlar o início e término do consumo; sinais de síndrome de abstinência; desenvolvimento de tolerância; prazer apenas no uso do álcool ou da droga; persistência no uso do álcool ou da droga, a despeito de consequências nocivas Brasil (2024).

Portanto, o presente artigo buscará avaliar os danos psicológicos, sociais e interpessoais causados pelo consumo excessivo de álcool, assim como compreender os desafios psicossociais, discutir a importância do processo terapêutico na trajetória do dependente químico além de citar

as intervenções psicoterapêuticas para o consumo excessivo de álcool. De acordo com Taets *et al* (2019) os danos se fazem presentes em 3 campos, sendo eles: físico, psíquico e social. No campo físico, causa doenças que podem levar à morte; no psíquico, pode causar dependência psicológica; e no social, traz problemas nas relações familiares, no trabalho e com o sistema judiciário.

E quais são os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde mental e pelo paciente em recuperação da dependência química? Os autores Sousa e Coleta (2012) *apud* Rocha (2015) afirmam que na saúde pública, o psicólogo enfrenta algumas dificuldades, sendo elas: “[...] dificuldades relacionadas aos aspectos das instituições, da gestão e das políticas públicas [...], dificuldades dos pacientes [...] com o contato com esses pacientes, com formação profissional deficiente, com dificuldades relacionadas à prática profissional, às precárias condições de trabalho e ao relacionamento com a equipe, com necessidade de aprimoramento profissional, com frustrações no trabalho e falta de reconhecimento e com prejuízos à sua saúde e bem-estar. Muitos pacientes desconsideram a importância da intervenção psicoterapêutica, preferindo uma intervenção psiquiátrica por meio de fármacos. Os mesmos autores revelam que isto ocorre devido ao efeito imediato que o medicamento oferece, trazendo alívio e redução do sofrimento.”

O vigente estudo visou descrever os prejuízos psicossocial e familiar relacionados ao consumo excessivo de álcool. Seguindo as posteriores etapas de desenvolvimento: identificação do tema da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição de informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos selecionados, discussão e conclusão da revisão.

Utilizou-se leitura flutuante para seleção dos artigos. Essa técnica é o primeiro contato com os materiais disponíveis para a coleta de dados, que serão submetidos à análise posteriormente. Neste momento, o pesquisador começa a conhecer a estrutura da narrativa e a formar suas primeiras impressões e orientações sobre as mensagens contidas nos conteúdos Câmara (2013).

Os critérios de inclusão foram: Os materiais de estudo deveriam estar em português, e ter ligação ao tema escolhido como, alcoolismo ou dependência química; a pesquisa deveria ser realizada em fontes confiáveis. Nos critérios de exclusão foram excluídos os artigos que não atendessem aos critérios de inclusão ou que não apresentassem relevância científica.

Este trabalho fundamentou-se por meio de pesquisas de artigos científicos, retirados de fontes como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e revistas científicas. Realizou-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Alcoolismo, dependência química, álcool e drogas lícitas. Conforme o assunto proposto na pesquisa.

O artigo refere-se a uma revisão integrativa qualitativa. Se tratando de dados prioritariamente qualitativos, Minayo (2009) salienta que a objetivação não é viável, uma vez que é improvável descrever a realidade com exata fidedignidade. Diante dessas prerrogativas, as pesquisas qualitativas aspiram a captação do fenômeno a partir do entorno social, perante as perspectivas e envolvimento das pessoas nesse meio, pois a construção da pesquisa é produzida por meio das percepções dos sujeitos que delas participam.

Segundo a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica não serão registradas nem avaliadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CEP/CONEP (Brasil, 2016).

## Álcool

As suas propriedades euforizantes e intoxicantes são conhecidas desde os tempos pré-históricos e praticamente todas as culturas têm ou tiveram alguma experiência com a sua utilização. Os árabes foram os primeiros a produzir álcool destilado, por volta do ano 800, técnica que os europeus aprenderam e que fez com que a destilação do vinho e a maior alcoolização das bebidas se tenha generalizado na Europa a partir do século XI.

Egípcios, gregos e romanos são exemplo de povos que conheceram e desenvolveram as artes do fabrico de bebidas alcoólicas, assim como os efeitos do seu uso. As bebidas alcoólicas são bebidas que contêm etanol em sua composição, produzido pela fermentação alcoólica de açúcares contidos em frutas, grãos ou caules como a cana-de-açúcar. O álcool surge muitas vezes associado a situações de relacionamento social, de natureza ritual, comemorativa, recreativa, para além de fazer parte do imaginário, dos estilos de vida ou mesmo das identidades de muitos grupos sociais.

**Imagem 1:** Equipe em fases da elaboração da cerveja.



Fonte: <https://cervejex.com.br>

## O alcoolismo como doença

Segundo o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th Edition- (DSM-5) O transtorno por uso de álcool é definido por um conjunto de sintomas comportamentais e físicos, podendo incluir abstinência, tolerância e fissura, entre outros. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que o alcoolismo deve ser considerado uma doença psiquiátrica com componentes físicos e mentais. Nas palavras de Meldau (2018) o alcoolismo é definido como o consumo além do necessário de álcool e uma constante dependência de fazer o seu uso. Nesse sentido, o alcoolismo mostra interferência na vida social, familiar e profissional desse dependente químico. O conceito de Alcoolismo como doença, e não apenas vício, desenvolve-se só na segunda metade do século XIX.

640

Souza *et al* (2017) *apud* Lima (2022) identificam quatro padrões de consumo de álcool: o consumo que não tem risco, ou seja, moderado; o consumo que gera danos ou arriscado o consumo nocivo com o uso contínuo da bebida pode causar danos à saúde e por fim, o consumo em binge, que se refere ao uso eventual de álcool em excesso. Para Martins Junior (2021) o alcoolismo é uma doença desafiadora para os doutrinadores, pesquisadores e autoridades públicas, tornando-se uma das maiores ameaças sociais do mundo moderno. Ressaltando que o assunto deixou de ser um fato exclusivamente policial para ser um problema social, pois vem atingindo toda a sociedade, independente da classe social, cor, raça, credo, etc.

As Pesquisas indicam que a dependência química é uma combinação de múltiplos fatores que envolve questões biológicas, psicológicas e sociais. Os fatores biológicos estão relacionados à genética, podendo o sujeito apresentar procedência positiva para dependência química e vulnerabilidade psíquica e fisiológica. Segundo alguns autores, filhos de dependentes químicos

apresentam chances aumentadas de desenvolverem transtornos psiquiátricos e maior risco para o uso de substâncias psicoativas. Freud (1904) *apud* Baretta (2021) relacionou a psicopatologia da mania e do humor com o alcoolismo e a embriaguez, catalogando uma base para a compreensão da busca por adições.

**Imagem 2:** Substâncias Psicoativas



Fonte: <https://capitalremocoes.com.br>

### O álcool como porta de entrada para outras drogas

Os farmacodependentes que chegaram ao uso do crack, comumente passaram por estágios de abuso de outros tipos de drogas, como o álcool, tabaco, maconha, cocaína. Para Formigoni (2014) *apud* Iurvik (2019), o uso de álcool é aceito socialmente e pode em alguns casos não desencadear problemas. Isso dificulta lidar com o fato que cerca de 30% das pessoas este uso se torna abusivo e gera alguns transtornos, entre eles a dependência.

Embora a adicção seja uma problemática mista, que envolve inúmeros fatores, históricos, políticos, psicológicos, sociais, familiares, culturais, a parte biológica, neuronal, torna-se bastante comprometida, o cérebro do adicto torna-se diferente, se comparado ao de uma pessoa que nunca utilizou drogas relata Kalina (2001) *apud* Santos (2013). Apesar da grande divulgação do crescente uso do crack, o álcool apresenta-se como a droga que mais traz danos aos indivíduos, e à sociedade. De acordo com Corrêa (2011) o álcool oferece ao governo os maiores prejuízos econômicos, com doenças, acidentes, e muitos outros, sendo este a porta de entrada para as outras drogas. Afirmando o que o autor anterior falou, Ribeiro e Laranjeiras (2012), sustentam que o uso de drogas lícitas como a bebida alcoólica e o tabaco antecedem normalmente o uso de outras substâncias psicoativas, sendo geralmente a maconha a droga eleita na segunda fase experimental.

## Classificação

Em seu mecanismo de ação, o álcool, o qual é uma substância psicotrópica depressora do sistema nervoso central (SNC), promove alterações de inúmeras vias neuronais, gerando implicações neurológicas e acarretando alterações biológicas e comportamentais. Costard (2017) *apud* Lima (2022) em sua contribuição explica que a ação multifocal do álcool sobre o SNC resulta em efeito geral de depressão psicomotora, dificuldades no armazenamento de informações e no raciocínio lógico, falta de coordenação motora, além da estimulação do sistema de recompensa, podendo explicar o desenvolvimento da dependência química.

**Drogas depressoras:** Deprimem as funções cerebrais.

**Drogas estimulantes:** Acelera as atividades do sistema nervoso central.

**Drogas perturbadoras:** Altera as funções cerebrais e modifica a percepção da realidade.

**Tabela 1:** Classificação das drogas

Estimulantes	Depressoras	Perturbadoras
Anfetaminas MDMA (ecstasy) - estimulante; perturbadora	Álcool	Maconha
Cocaína; Crack	Benzodiazepínicos; Clordiazepóxido; Clonazepam; Rivotril; Bromazepam; Frontal; Lorax; Gardenal	LSD Ecstasy
Cafeína; Nicotina	Opioides; Solventes; inalantes	Ayahuasca

Fonte: <https://hospitalsantamonica.com.br>

## Os danos e transtornos causados por abuso de substâncias psicotrópicas

Os autores Torrens (2015) e Kessler (2010) *apud* Campelo (2020) informam que a presença de transtornos mentais nos usuários de substâncias está associada a uma pior qualidade de vida e pior funcionamento psicossocial com mais problemas na área ocupacional, na saúde física e



mental, nos relacionamentos sociais e familiares, tendo isso mostrado dificuldade em obter êxito nos tratamentos.

Kushner et al. (2000) *apud* Campelo (2020) complementa que tanto o transtorno por uso de álcool pode desencadear um transtorno de ansiedade quanto o transtorno de ansiedade pode desencadear um transtorno por uso de álcool. O mesmo autor pontua que os estudos clínicos sugerem que os transtornos de ansiedade contribuem para a manutenção e recaídas, dificultando o tratamento do transtorno por uso de álcool. A dependência ao álcool pode conduzir os indivíduos ao desenvolvimento tanto transtornos mentais quanto comportamentais, provocando perdas sociais e econômicas para o indivíduo, família e para a própria sociedade Brasil (2019).

Neste contexto, Hess et al. (2012) *apud* Baltazar (2020) ressaltam os transtornos de ansiedade e depressivos e a alta prevalência de risco de suicídio. Ao transferir o alto risco de ocorrência de suicídio entre pessoas com dependência química, Saide (2011) *apud* Baltazar (2020) unifica tal situação a dificuldades na regulação emocional e do humor, bem como à comorbidade com o transtorno depressivo maior. Portanto, em um quadro de coexistência entre estado depressivo e dependência química, é possível observar que se configura uma realidade circular, em que um reforça e realimenta o outro, quando não tratados cautelosamente. De acordo com o exposto, torna-se necessária a atenção a diversos contextos sociais, tendo em vista a forte associação entre transtornos relacionados ao uso de substância e o comportamento suicida.

643

Silva *et al.* (2010) *apud* Baltazar (2020) indicam a necessidade de priorizar o suicídio como problemática de saúde pública, já que mundialmente está entre as dez primeiras causas de morte em todas as idades e entre as três primeiras na faixa entre 15 e 35 anos. Diante de tais dados, os autores reafirmam o uso abusivo de álcool e outras drogas como predisponente ao suicídio.



**Imagem 3:** Drogas como predisponente ao suicídio



**Fonte:** <https://4healthconsultoria.com.br>

Conforme diz a medicina, o alcoolismo também é considerado uma doença do tipo crônica, que atinge as condições psicológicas e fisiológicas e, por fim, pode ocasionar óbito. Segundo os estudos, o consumo frequente de álcool pode gerar um grande fator de risco para o desenvolvimento de câncer, especialmente no aparelho digestivo, que envolve a boca, esôfago, estômago, intestinos e fígado. No entanto, os riscos de câncer não se limitam a esse trajeto, podendo aumentar em outros órgãos, também pontua Vargas (2018) *apud* Lima (2022).

De acordo com profissionais da área da saúde, o fígado é o órgão que mais sofre com as agressões do álcool, iniciando como um simples acúmulo de gordura no podendo evoluir para hepatite e fibrose, por uma tentativa de defesa do fígado. Gradualmente, a situação piora, até chegar na cirrose, doença caracterizada por cicatrizes e insuficiência hepática. O autor Matos (2018) explica que, por alterar o funcionamento do fígado, o abuso do álcool prejudica também os níveis de colesterol na corrente sanguínea, o que pode se acumular nas paredes das artérias, levando a aterosclerose, desencadeando outras patologias.

Além dos danos hepáticos, o consumo excessivo do álcool gera conflitos familiares, a violência familiar ou intrafamiliar e o consumo de álcool e de outras drogas são dois grandes problemas de saúde pública em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde-OMS (2009). Com altas prevalências, ambos os fenômenos resultam em consideráveis repercussões biológicas, psicológicas e sociais, sejam individuais ou coletivas.

**Imagem 4:** O álcool como uma das causas da violência doméstica



Fonte: <https://casadespertar.com.br>

### **O que o pai da psicanálise diz sobre o consumo de substâncias**

Para Freud, o método mais atraente de evitar o sofrimento é o uso de substâncias tóxicas, por conta de agirem diretamente sobre a química do corpo e assim, tornar o sujeito insensível à própria desgraça, pois o sofrimento nada mais é do que uma sensação e só existe enquanto o sentimento e só sentimento como consequência de certas maneiras pelas quais nosso organismo está regulado. Conseqüentemente, certas substâncias tóxicas, em atividade com o sangue ou tecidos do corpo, provocam uma sensação de prazer, alterando, as condições que conduzem a sensibilidade, evitando receber impulsos desagradáveis. Embora acredite no recurso para alívio da dor psíquica, Freud referiu-se a esse fenômeno como intoxicação, um meio da procura pela felicidade e realização da busca do princípio do prazer, ou intoxicação crônica, como um consolo para aquele que fracassa em alcançar essa finalidade pelo caminho da neurose *apud* Baretta (2021). O ser humano adota comportamentos e atitudes na busca de prazer. Configurando isso a causa de muitos indivíduos a buscar o uso de substâncias químicas que têm ação no sistema nervoso, ocasionando uma sensação “prazerosa” ainda que passageira.

**Imagem 5:** amigas de divertindo



Fonte: <https://br.freepik.com>

### Centro de Apoio

O Ministério da Saúde a fim de ofertar tratamento especializado aos que fazem uso comprometedor de substâncias psicoativas criou o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad), com o atendimento diário com profissionais de saúde, tendo como objetivo acolhimento diário à população com transtornos causados pelo uso abusivo do álcool, esperando que o acesso ao tratamento inicie na Atenção Básica de Saúde ou Centros Especializados ressalta Falcão (2015) *apud* Franklin (2021).

646

Sendo assim contamos com o apoio do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) a qual é um serviço de saúde voltado com atenção pública, tendo atendimento durante todos os dias da semana, para o tratamento dos indivíduos que fazem o uso abusivo dessas substâncias, podendo também inserir seus familiares e comunidade, além de mostrar como o usuário pode lidar diante desse sofrimento mental e seus deliberativos, sendo como proposta um cuidado tradicional. Os autores Ferreira (2016) e Elicker e Marcon (2015) afirmam que a atuação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é acolher e tratar o usuário e sua família, visando a reinserção social, identificando os fatores que influenciam o uso em excesso do álcool e outras drogas. Tendo em vista que o uso abusivo dessas substâncias tem um grande potencial para desencadear problemas de cunho social e biológico.

**Tabela 2:** Especificação dos Centro de Apoio Psicossocial álcool e drogas

Especificação dos Centro de Apoio Psicossocial álcool e drogas	
<b>CAPS ad</b>	Atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de 70 mil habitantes.
<b>CAPS ad III</b>	Atende adultos, crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com sofrimento psíquico intenso e necessidades de cuidados clínicos contínuos.

**Fonte:** <https://www.gov.br>

### Tratamento e intervenções

Para Marquezini (2019) *apud* Oliveira (2022) o tratamento é um termo que incorpora múltiplas intervenções terapêuticas que diferem entre si em relação à orientação teórica, ao setting terapêutico e às modalidades específicas de intervenção. Dentre as abordagens existentes, estudos mostram uma grande contribuição da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) no tratamento de dependência química. Uma das principais contribuições da TCC se dá na identificação das distorções cognitivas presentes em diversos transtornos. As distorções cognitivas são erros no processamento de informações e na percepção, fazendo os indivíduos interpretarem situações internas e/ou externas em termos absolutistas e inflexíveis. Assim, como pacientes dependentes químicos podem apresentar crenças distorcidas, identificá-las e abordá-las na terapia pode gerar alívio dos sintomas conflitantes e diminuição do comportamento disfuncional. Sendo assim, é destacado por Mendonça e Coelho (2018) que ao realizar o tratamento da dependência química com a ajuda desta abordagem é comum que o profissional de psicologia use algumas técnicas para obter bons resultados. Algumas dessas técnicas podem ser: identificação, avaliação e questionamento dos pensamentos automáticos (PA) registro de pensamento automático disfuncionais (RPD), identificação, avaliação e

modificação das crenças, solução de problemas, cartões de enfrentamento, exercício físico, relaxamento, dramatização, treinamento de assertividade e psicoeducação.

As técnicas básicas da terapia cognitiva para o abuso de álcool/drogas demandam, em primeiro lugar, fortalecimento da aliança terapêutica através de um entendimento empático do problema do cliente, em combinação com aceitação incondicional. O vínculo terapêutico desempenha um importante papel. É através dele que o terapeuta pode entender a dor e o medo por trás da resistência do paciente. É importante explorar o significado e função das ações oposicionistas e autodestrutivas do paciente, avaliando suas crenças sobre a terapia.

Holder et al *apud* Rangé (2008) também ressaltaram que há evidências “satisfatórias” para sensibilização encoberta e contratos comportamentais. Alguns estudos confirmaram a efetividade da terapia cognitivo comportamental no tratamento do alcoolismo no manejo da depressão, manejo da ansiedade, treinamento de habilidades intra e interpessoais, identificação de situações de alto risco, reestruturação cognitiva, treinamento da assertividade, treinamento de relaxamento.

Ao iniciar o tratamento é importante ao dependente conhecer suas expectativas, pois se a sua intenção não for alcançada, ocasionará uma frustração, impedindo uma mudança comportamental, e assim potencializando uma insuficiência no processo terapêutico. Segundo (Jacinto, 2014) *apud* Ferreira (2020) essa dificuldade em obter resultados terapêuticos positivos, pode levar a recaídas ou indícios e sinais que levam ao retorno das drogas. O mesmo autor reitera que a recaída não deve ter uma conotação de fracasso, mas devemos olhar como um aprendizado. Para o adicto, essa recaída pode repensar sobre sua situação, e ao passar por isso, ele incide a criar estratégias para a diminuição das mesmas e com isso, o adicto pode aumentar sua percepção e reconhecer acontecimentos que o levam a recair.

**Imagem 6:** Grupo Terapêutico



Fonte: <https://www.resgatandovidasmmt.com.br>

## O adicto e a família

Horta (2017) *apud* Oliveira (2022) informa que os impactos que a dependência de drogas gera na vida dos familiares podem originar a quebra da rotina, além de sentimentos de vulnerabilidade, desamparo e frustração, quanto a conviver com a doença e tratamento. Já Rodrigues *et al.* (2018) enfatiza a respeito dos sentimentos da família diante dessa situação, tais como culpa, revolta, preconceito e impotência, diante da descoberta do uso das drogas e das recaídas do usuário.

Segundo Humberg (2013) *apud* Ferreira (2020) a família é co-dependente e, de modo ainda mais profundo, o autor enfatiza que a co-dependência é, na verdade, uma dependência, e considera em retirar o prefixo “co”, e denominá-la como uma dependência. Assim desvincularia a pessoa do adicto e caberia tratá-lo o indivíduo. Dessa forma, simultaneamente, é fundamental o tratamento da família, pois a dependência configura uma dificuldade familiar.

Silva e Penso (2022) *apud* Oliveira (2022) explica que a terapia familiar é um sistema de atuação terapêutica que revela e reorganiza fatos e informações, criando novos significados e novas formas de intervenção. Uma terapia familiar para a dependência química pode beneficiar tanto no que se refere ao padrão de consumo do paciente quanto na melhora das relações familiares e sociais.

## Equipe Multiprofissional como suporte ao dependente químico

As equipes multiprofissionais (eMulti) são equipes compostas por profissionais de saúde, de diferentes áreas do conhecimento e categorias profissionais. Elas operam de maneira complementar e integrada às outras equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS):

Conforme a Portaria GM/MS nº 635 de 22 de maio de 2023, ocorreu o aprimoramento da estratégia. Houve aumento do cofinanciamento federal para as equipes multiprofissionais; foram incluídas novas especialidades médicas (cardiologia, dermatologia, endocrinologia, hansenologia e infectologia) na possibilidade de composição das equipes; acrescentou-se o arranjo de atendimento remoto como ferramenta tecnológica para otimização do processo de trabalho; e ampliou-se a carga horária dessas equipes, a fim de conformar equipes mais robustas para o fortalecimento da APS e do SUS. Brasil (2024).



## CONCLUSÃO

É importante destacar que esse vício não discrimina: ele pode atingir qualquer pessoa, independentemente de classe social, gênero, raça, etc.

Quando se trata da vida do usuário e de seus familiares, notam-se alguns desafios, podendo começar com a identificação e aceitação do problema e se estendendo até a busca por ajuda adequada para iniciar a intervenção profissional. Vale ressaltar que a família do indivíduo também precisa iniciar um tratamento psicológico, pois a mesma se torna uma família adoecida.

No que diz respeito à dependência química, o melhor caminho ainda é a conscientização e a ação através de intervenções da equipe multiprofissional. Desde cedo, é importante que as pessoas saibam sobre os riscos do uso recreativo ou descontrolado de substâncias psicoativas. Além disso, é essencial realizar mais estudos que ajudem a entender melhor essa população, visando fortalecer as políticas existentes e melhorar os resultados no atendimento aos dependentes químicos e suas famílias.

Existem alguns fatores que podem fazer diferença na recuperação e qualidade de vida do dependente químico, entre eles o reconhecimento e o apoio, tendo em vista que a família é a primeira a notar os sinais da dependência e pode incentivar a busca por ajuda. O suporte emocional dessa família também é indispensável, por auxiliar o indivíduo a manter a motivação e perseverança no processo que pode ser longo, além de combater o isolamento desse dependente, proporcionando uma rede de relacionamentos.

A autoresponsabilização é um ponto crucial a ser tratado. Ao assumir a responsabilidade por suas ações, o dependente químico ganha mais controle sobre sua vida, reconhecendo os problemas causados pelo uso de substâncias e tomando medidas para superá-los. A partir disso, há uma quebra de negação sobre a gravidade da dependência, isso permite que o indivíduo veja a realidade dos impactos negativos em sua vida e na vida dos que o cercam.

Programas de reabilitação, grupos de apoio, terapia, medicações, desintoxicação e outros, são estratégias para abarcar a dependência química, porém devemos considerar que cada pessoa é singular, sendo assim é indispensável que o tratamento seja adaptado às necessidades específicas de cada um, conforme orientações profissionais.



## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, A. M. A. (2007). Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, 56(3), 188–193. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0047-20852007000300006>. Acessado em: 15 abr. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM III-R. São Paulo: Manole, 1989. American psychiatric association.

BALTAR, J. G. C et al. Comorbidade entre uso de álcool e outras drogas, transtornos psiquiátricos e comportamento suicida: uma revisão. **Rev. psicol. Saúde, campo grande**, v. 12, n.2, p.3-18, jun.2020. Disponível: em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s2177-093x2020000200001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s2177-093x2020000200001&lng=pt&nrm=iso). Acessado em 19 maio 2024. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.voio.676>.

BARETTA, A. et al. (2021) a inserção do psicólogo em uma comunidade terapêutica para dependentes químicos – um relato de experiência. **Unisc**. Volume.6, n 1(2021). Acessado em: 20 mai. 2024.

BRASIL, **organização mundial da saúde**. (2015). Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/412-alcoolismo>. Acessado em 23 abril de 2021.

BRASIL. **Organização mundial da saúde** (OMS). Relatório global sobre álcool e saúde - 2018. Genebra, suíça. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018>. Acessado em 23 abril de 2021.

CAMPELO S. et al. transtornos de ansiedade em usuários de substâncias de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 12, n. 11, p. e4917, 6 nov. 2020.

DESPERTAR. C. Agosto lilás: abuso de álcool e a violência contra mulher. Casa despertar, clínica terapêutica. R. Ângelo Rodrigues Monteiro, 40. CE. Disponível em: <https://casadespertar.com.br/abuso-de-alcool-e-a-violencia-contra-a-mulher/>. Acessado em: 20 abr. 2024.

FARIA rodrigues, et al. (2021). As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revistaprisma**,2(1)154174.recuperadode<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acessado em: 10 mai. 2024.

FERREIRA. T et al. (2020) abstinência e recaída na recuperação de adictos em tratamento. **Revista id on line. Revista de psicologia**. v. 14 n. 51 (2020) doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i51.2611>. Acessado em: 20 março. 2024.

FRANKLIN, T. et al. Alcoolismo e estigma: uma análise da produção científica. **Brazilian journal of development**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. 79257–79271, 2021. Doi: 10.34117/bjdv7n8-235. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/brjd/article/view/34237>. Acessado em: 19 mai. 2024.

FREEPIK. Melhores amigas felizes bebendo no bar. Freepik Company S.L. 2010- Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-premium/melhores-amigas-felizes-bebendo-cerveja-no-bar>. Disponível em: <https://clinica.resgatandovidasmnt.com.br/>. Acessado em: 26 abr. 2024.

HEALTH. F. Estudo mostra ligação entre álcool e suicídio. Four health- 2019. Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830, Edifício São Luíz, Itaim São Paulo. Disponível em: <https://4healthconsultoria.com.br/blog/estudo-mostra-ligacao-entre-alcool-e-suicidio-2/>

IURKIV, A. A. B. impactos da dependência do álcool na vida social e familiar da mulher: uma visão humanista. **Faculdade Sant'Ana em revista**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. p. 142-157, 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/621>. Acessado em: 19 maio. 2024.

LIMA, A, et al. **Transtornos psiquiátricos relacionados ao uso de álcool**. Pesquisa, sociedade e desenvolvimento, [s. l.], v. 14, pág. e177111436204, 2022. Doi: 10.33448/rsd-viii4.36204. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36204>. Acessado em: 19 mai. 2024.

LIMA, A. I. et al. Consumo de álcool e drogas e o trabalho do psicólogo no núcleo de apoio à saúde da família. **Psicol. Pesq.**, juiz de fora, v. 9, n. 2, p. 188-197, dez.2015. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472015000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472015000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 19 maio. 2024. <http://dx.doi.org/10.5327/z1982-1247201500020009>.

LUKOSEVICIUS.A et a. Análise de conteúdo em pesquisa sobre gerenciamento de projetos. **SINGEP Anais do V SINGEP – São Paulo – SP – Brasil – 20, 21 e 22/11/2016**. Disponível em: <https://www.singep.org.br/5singep/resultado/435.pdf>. Acessado em: 02 nov. 2024.

MEIRELES, M. P. M. (2023). Dependência química: impactos e consequências psicológicas na família do dependente. **Revista contemporânea**, 3(12), 29623-29645. <https://doi.org/10.56083/rcv3n12-245>. Acessado em: 10 fev. 2024.

OLIVEIRA. R.M et. al. A atuação do psicólogo com familiares de dependentes químicos. **Ciências da saúde**. Volume 26 - edição 116/nov 2022. Registro doi: 10.5281/zenodo.7343288. Acessado em: 05 mai. 2023.

OMS (2000). **Prevenção do suicídio: manual para médicos clínicos gerais**. Genebra: Organização Mundial de Saúde. Acessado em: 20 abril. 2024.

PEREIRA, S. I. et al. Fármacos para o tratamento do alcoolismo no brasil. **Ciências da saúde**, volume 28 – edição 129. 2023. Acessado em: 10 jun. 2023.

QUENNS. C. A cerveja no Egito. Quenns cervejaria, Rua Pelicano. 213. Jd Panorama. 86708-000. Arapongas- PR. Disponível em: <https://www.queenscervejaria.com.br/blog/79-a+cerveja+no+egito/>. Acessado em: 16 abr. 2024.

RANGÉ, B. P. MARLATT, G. A. (2008). Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas. **Brazilian journal of Psychiatry**, 30, s88-s95. <https://doi.org/10.1590/s1516-44462008000600006>. Acessado em: 03 jan. 2024.

REMOCOES. C. Capital remoções clínica de reabilitação. 2021. Av. Brigadeiro Luís Antônio 1930- Bela Vista- SP. Disponível em: <https://capitalremoco.es.com.br/principais-comportamentos-de-um-dependente-quimico/>. Acessado em: 12 abr. 2024.

RESGATANDO. V. Clínica resgatando vidas. Clínica Resgatando Vidas - Clínica de Reabilitação em Pontes e Lacerda. ROD BR 174-B, Pontes e Lacerda – MT. Disponível em: <https://clinica.resgatandovidasm.t.com.br//>. Acessado em: 20 abr. 2024.

ROCHA. C. et al. Dificuldades encontradas pelos psicólogos nos centros de atenção psicossocial (CAPSad). Desafios da formação a atuação profissional. **Revista UNINGÁ Review**. Vol.24, n.2, pp.105-113 dez 2015. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20151101\\_230542.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20151101_230542.pdf). Acessado em: 02 nov 2024.

SANTOS, P. M. S, et al (2022). Fármacos para tratamento do alcoolismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8. n.03. Mar. 2022. ISSN - 2675 - 3375. Doi.org/10.51891/rease. V8i3.4614. Acessado em: 17 abr. 2024.

SANTOS, S. C; GABRIEL, M.K. A bebida alcoólica como porta de entrada para uso de outras drogas psicoativas. **Revista saúde e pesquisa**, volume 6 n. 2 (2013): maio/ago. Acessado em: 15 abril. 2023.

SOARES, G. N, et al. Ocorrência de violência intrafamiliar relacionada ao consumo de álcool e outras drogas no brasil. **Revista brasileira de segurança pública**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 44-73, 2021. Doi: 10.31060/rbp. 2021.v15. N2.1212. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1212>. Acessado em: 19 maio. 2024.

SOUZA, L. G. S, et al (2015). O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de saúde da família. **Revista de saúde coletiva**, 25(4), 1335-1360. <https://doi.org/10.1590/s0103-7331201500040001>. Acessado em: 12 abr. 2024.